

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: LIDANDO COM O PROCESSO INCLUSIVO EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE PIRIPIRI – PIAUÍ

Maria do Carmo Santos Soares¹

Patrícia Cristina da Silva Barros²

Amanda Tassila Gomes da Silva³

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo investigar a formação de professores para lidar com o processo inclusivo na escola, compreender quais as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes no processo de inclusão escolar a fim de que se tenha uma plena implementação da educação inclusiva. A escolha deste tema deu-se devido a observação de docentes em salas de aulas regulares com crianças com deficiências, a partir destas observações surgiu indagações sobre a formação destes profissionais, se os mesmos encontram-se preparados para atender essa demanda. E para fundamentar esta pesquisa fez-se necessário o uso das teorias de PARIZZI(2000), Glat (2002), Nogueira (2002), Morejón (2001) e Mantoan (2009). Estes estudos possibilitam conhecer melhor esta realidade da educação inclusiva e a formação de docentes para lidarem com esta realidade. A metodologia utilizada, é de caráter qualitativo, com aplicação de questionário sócio-educacional direcionado a professores de 02(duas) escolas rede pública de ensino regular da cidade de Piripiri – Piauí, o estudo é colaborativo com o intuito de conhecer qual a realidade dos professores que lidam com a inclusão, e saber se os mesmos receberam qualificação adequada para o desempenho de seu papel, quais as inseguranças enfrentadas no dia a dia por estes profissionais conhecer também o perfil do professor inclusivo.

Palavras-chave: Escola regular. Formação de professor, Inclusão.

1 Graduada do Curso de Pedagogia intercultural indígena da Universidade Federal - UFPI, carminha863@hotmail.com ;

2 Graduada pelo Curso de Pedagogia Intercultural Indígena da Universidade Federal - UFPI, pathycriss3@hotmail.com ;

3 Graduada do Curso Licenciatura em Ciências Biológicas a Universidade Estadual - UESPI, amandatassila2014@gmail.com ;



INTRODUÇÃO

Esta pesquisa objetiva investigar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores ao lidarem com o processo inclusivo nas escolas municipais de Piriipiri Piauí. A escolha deste tema foi devido à observação enquanto estagiava de turmas regulares com crianças deficientes. Neste período vivencie a forma com os professores lidavam com as crianças com deficiências e surgiram indagações, se realmente aqueles profissionais estavam qualificados para atenderem adequadamente aquela demanda.

A inclusão escolar vem passando por vários momentos históricos vinculados a mudanças vividas pela sociedade, que vem desde a segregação até educação inclusiva processo vigente no momento, de acordo com Glat e Nogueira (2002) “ Há uma mudança de foco, pois não é mais o aluno que tem que se adaptar ao ensino e sim o ensino que se adapta a necessidade do aluno”. Este processo vem sendo considerado um grande avanço em comparação a outros movimentos voltados a estes educandos.

Este presente estudo tem por objetivo investigar a formação de professores para lidar com o processo inclusivo na escola e específico, compreender quais as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes no processo de inclusão escolar a fim de que se tenha uma plena implementação da educação inclusiva discutir em sua primeira seção a formação do professor para lidar com a educação inclusiva ,trazendo como sub tópicos, a constituição Brasileira com relação à inclusão, e as Contribuições das Políticas Nacionais de Educação Especial para inclusão de alunos e melhorias no ensino e formação de professores. Na segunda seção é composta pelo perfil do professor inclusivo focando nos seguintes subtemas: aspectos relacionados ao conhecimento, aspectos relacionados à atitude deste profissional.

Como subsídio teórico, sistematizado por meio de pesquisas bibliográficas e de campo com aplicação de questionário sócio educacional fechado com professores da rede publica regular de duas (02) escolas municipais de Piriipiri – Piauí;e baseando-se principalmente em estudiosos que analisam criticamente o tema em discussão, destacando-se as teorias de Parizzi (2000),Glat e Nogueira (2002),Morejón (2001).

Este estudo é de grande relevância, pois acerca da sistemática da formação de professores para lidar com a educação inclusiva na escola, bem como despertado o interesse de outros estudiosos em aprofundar a temática em estudo.



Após analisar histórias de vida de professores de classes especiais – e vale o olhar nesta direção para os professores de classes regulares que contam em suas turmas, com alunos com deficiência -, ficou constatado que apesar de essas professoras terem um bom nível acadêmico “ficou bastante nítido que a pouca inserção da educação especial nos cursos de formação, seja a nível secundário, seja graduação sem dúvida, faz com que os professores sejam “jogados” no mercado de trabalho bastante despreparados”.

A sociedade brasileira está começando a viver um momento cultural contrário à segregação das minorias historicamente excluídas, observando-se crescente demanda por inclusão, nas diversas instâncias sociais e por acesso à liberdade, condição primordial à possibilidade da felicidade, considerando o pensamento de Adorno.

Costa (2011) afirma em seus estudos que para atuar na perspectiva da educação inclusiva na escola, com oportunidades de aprendizagem para alunos com deficiência, tem-se solicitado sua organização tanto em acessibilidade arquitetônica quanto curricular e pedagógica, considerando que as escolas, em sua maioria, encontram-se sem acessibilidade arquitetônica, mobiliário e material didático-pedagógico centrado nas necessidades de aprendizagem dos alunos com deficiência.

O que deixa o professor mais preocupado é a insegurança em relação à sua inexperiência, já que nos cursos superiores aprendeu apenas a lidar com a teoria e não teve acesso às práticas pedagógicas, diretamente com alunos especiais. No que consiste à educação, o dia a dia da escola e da sala de aula exigem que o professor seja capaz de organizar as situações de aprendizagem considerando a diversidade dos educandos. Essa nova competência implica a organização do tempo e dos espaços de aprendizagem, dos agrupamentos dos discentes e dos tipos de atividades para eles planejadas.

É de extrema importância um planejamento flexível que se adapte de acordo com a necessidade e capacidade de cada um, o professor situa-se como mediador e facilitador na organização dos alunos, de forma que possibilite uma melhor interação, mesmo em níveis tão diferentes, incluindo a todos, seja na educação física, capoeira, teatro ou qualquer outra proposta pedagógica.

Segundo Mantoan (2009, apud SOARES; FIGUEIREDO, 2007, p.142) “Compreender o espaço que cada um está inserido é compreender uma gama de possibilidades partindo da prática educativa dos professores”.

A escola regular pode ser substituída pela escola das diferenças ou pela pedagogia da diversidade para ser capaz de organizar situações de ensino e gerar espaço em sala de aula capaz de incluir, com o intuito de que todos os alunos possam ter acesso a todas as



oportunidades educacionais e sociais oferecidas pelo âmbito escolar sem qualquer distinção.

O professor como mediador deverá promover um ensino igualitário e sem desigualdade, já que quando se fala em inclusão não estamos falando só dos deficientes e sim da escola também, onde a diversidade se destaca por sua singularidade, formando cidadãos para a sociedade. Afirma Mantoan(1997, p.120) que:

A inclusão é um motivo para que a escola se modernize e os professores aperfeiçoem suas práticas e, assim sendo, a inclusão escolar de pessoas deficientes torna-se uma consequência natural de todo um esforço de atualização e de reestruturação das condições atuais do ensino básico.

É importante pensar no professor como agente transmissor de conhecimento que respeita as diferenças, e que cada aluno reage de acordo com a sua personalidade, seu estilo de aprendizagem, sua experiência pessoal e profissional.

1.1 A constituição Brasileira e a inclusão

Ao analisar a constituição Brasileira com relação aos educandos com deficiência, transtornos globais desenvolvimento e altas habilidades ou superdotados (PcD, TEA e AH/SD), assim já chamado segundo a lei, pode ser verificado que a partir de 1988 foram criadas varias leis com o intuito de incluir e integrar essas pessoas socialmente.

No entanto esse movimento criou mais força a partir de 1994 com o advento da declaração de Salamanca, a mesma defende o direito de educar cada discente de forma que haja o respeito pela pedagogia da diversidade. Partindo do princípio de que todos os alunos devem ser inseridos em escolas regulares, independente da origem social, ética ou lingüística. Ressalta Glat & Nogueira (2002 p. 22,27) que:

No entanto não basta que uma proposta se torne lei para que a mesma seja imediatamente aplicada. Inúmeras são as barreiras que impedem que a política de inclusão se torne realidade na prática cotidiana das nossas escolas. Entre estas, a principal, sem duvida, é o despreparo dos professores do ensino regular em suas salas de aula, geralmente repletas de alunos com problemas de disciplina e aprendizagem.

Percebe se que o processo de inclusão é bem maior que apenas inserir o aluno com deficiência na sala de aula do ensino regular, é necessário que haja uma preocupação principalmente com aprendizado, para que isso aconteça é preciso ocorrer uma organização pedagógica prévia, bem como o acompanhamento do cotidiano escolar do



aluno , com objetivo de avaliar o nível de aprendizagem e o grau de envolvimento deste com os outros alunos comuns, pois a inclusão apresenta se como algo novo, tendo a escola como dever priorizar uma análise de representação nova no mundo a partir de nossas origens, de nossos valores e sentimentos. Afirma Montoan(2003,p.12) que:

Infelizmente não estamos caminhando decisivamente na direção da inclusão seja por falta de políticas públicas de educação apontada para estes novos rumos ,seja por motivos menos abrangentes ,como pressões corporativas ignorância dos pais acomodação dos professores.

As escolas para caminhar dignamente no caminho inclusivo precisam de apoio governamental, com políticas públicas eficazes voltadas para as propostas pedagógicas referidas, as quais poderão ajudar no combate as dificuldades encontradas, tais como: falta de conhecimento dos assuntos do país, bem como a própria acomodação dos professores para a implantação do processo de inclusivo.

Na verdade, os professores não se sentem preparados para lecionarem em salas de aulas inclusivas, pois não recebem qualificação adequada para lidar com as diferenças em salas de aulas principalmente ao se tratar de crianças com deficiências.

1.2 Contribuições das Políticas Nacionais de Educação Especial para inclusão de alunos e melhorias no ensino e formação de professores

Uma das contribuições da Política Nacional de Educação Especial visando à melhoria e orientação das redes de ensino é o Atendimento Educacional Especializado - AEE, que visa modificar e atender as exigências de uma educação igual para todos.

Refere-se a um professor especializado nesse tipo de atendimento que identifica a necessidade de cada um, cria e articula um plano de ensino dentro do ensino comum, provendo recursos para esses alunos, adaptando as situações, trazendo para o seu cotidiano não só na parte pedagógica, mas também preparando para a sociedade.

A resistência das escolas em receber alunos inclusos ainda se dá devido à falta de experiência que os professores enfrentam, sem saber como lidar com aquela criança que não se encaixa com o perfil da sala, muitas vezes tentam fazer com que aquele aluno mude de sala, antes mesmo de saber quais são as suas possibilidades.

Em relação à formação, fica cada vez mais difícil a situação do professor, porque as universidades pouco os preparam para lidar com alunos com deficiência, autismos ou altas habilidades (PcD, TEA e AH/SD), saem despreparados, já que na sua formação não tem



um curso específico para lidar com educandos deficiência, transtornos globais desenvolvimento e altas habilidades ou superdotados. Muitos professores ainda reclamam que falta o suporte de profissionais da área da especificidade para trabalhar com essas crianças, já que as mesmas necessitam de uma atenção especial, um trabalho diferenciado. Enquanto, a pedagogia da diversidade precisa ser vista como uma pedagogia que seja auxiliadora, cujas práticas pedagógicas precisam ser repensadas e modificadas, dependendo da criatividade de cada professor, o modo com o qual desenvolverá seu projeto com a sala, de forma a incluir a todos, através de um planejamento flexível para novas adaptações.

É de fundamental importância que a formação não seja voltada apenas para os professores, como também para todos os profissionais da área da educação na escola, onde os centros de apoio, por sua vez, farão o seu papel, disponibilizando profissionais especialistas, como fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, psicopedagogo, psicólogo.

A inclusão é formada por um conjunto, coordenado por serviços tanto sociais como educacionais e em outras áreas dando suporte nos serviços de assistencialismo. Para Fávero (2009) “Um dos desafios fundamentais que emergem da proposta de escola inclusiva é a formação do professor”.

É necessário que haja um repensar do educador para que o mesmo amplie a sua percepção com relação a interação crítica e criativa entre os sujeitos singulares e não somente na compreensão e transmissão dos conceitos disciplinar e comportamentos fixos.

2 PERFIL DO PROFESSOR INCLUSIVO

Para que se possa pensar no perfil de um professor habilitado para trabalhar com inclusão é interessante que algumas considerações sejam feitas. Ao longo destes últimos anos, muitos equívocos aconteceram, embora as ideias sobre inclusão estejam sendo cada vez mais aceitas e praticadas. Em função da obrigatoriedade por lei nº 9394/96, aprovada em 20 de dezembro de 1996, muitas tentativas ocorreram, mas por falta de um propósito real ou de condições organizacionais e de conhecimento para desenvolver práticas inclusivas, poucas obtiveram sucesso. O importante é que forneceram muito material para reflexão e discussão. Ficou claro que inclusões mal feitas levam ao descrédito a possibilidade tão importante e, por que não dizer, condição essencial para que a educação construa uma sociedade mais evoluída e mais justa.



Para Mittler (2003, p.181), “os professores já possuem conhecimento necessário e habilidades suficientes para realizarem tal tarefa. O que lhes falta, muitas vezes, é a confiança em sua própria habilidade”.

Nesse sentido, destaca-se a importância da formação do docente, acreditando ainda que muitas indagações permanecem sem serem respondidas atualmente para contribuir com o desenvolvimento destes profissionais.

Pensando nestas questões fundamentais para o desenvolvimento de um modelo inclusivo, em que a autoimagem do indivíduo incluso e a heterogeneidade de uma sala de aula sejam soberanas e respeitadas, percebemos a importância de refletir sobre o perfil e a capacitação do professor que trabalha com a geração atual, a chamada "geração tecnológica". As crianças e adolescentes de hoje, em função do contato com inúmeras e variadas informações, compõem um alunado cada vez menos padronizado. É preciso que os professores conheçam os objetivos atuais da Educação, decorrentes do grande desenvolvimento tecnológico, que exigem do professor condições internas de não se impactar e poder lidar com o novo. Assim, desenvolver habilidades para trabalhar com salas de aulas heterogêneas é algo que se faz cada vez mais premente!

2.1 Aspectos relacionados ao conhecimento

O professor precisa ter conhecimento bem construído em sua área de atuação, e manter-se em permanente atualização, considerando o ritmo acelerado do conhecimento humano em geral. Buscar informações e aprender a selecionar-lá novas habilidades que o professor não pode deixar de desenvolver. Ser um "eterno aprendiz" garante ao professor a possibilidade de colocar-se na posição de aprendiz e, portanto, do aluno. Estar em contato com seu modo de aprender, com sua singularidade, pode dar ao professor melhor acolhimento e compreensão das singularidades de seus alunos e do processo de aprendizagem.

Assim como aperfeiçoar o conhecimento específico, conhecer teorias pedagógicas e técnicas didáticas bastante variadas é fundamental. Aqui, não com o sentido de adotar posições radicais defendendo o uso de uma ou outra, mas com o objetivo de compor um conjunto de recursos mais rico, considerando que, ao trabalhar com singularidades, a metodologia mais adequada é aquela que faz com que a aprendizagem aconteça.

2.3 Aspectos relacionados à atitude



Um professor que faz um planejamento, mas não se mantém em permanente estado de observação em relação aos seus alunos, corre o risco de não ter sucesso no seu trabalho. É preciso que tenha como pressuposto seu trabalho preparado para o aprendizado, portanto é este aprendizado que, de forma clara ou não, vai nos determinar que o planejamento feito é adequado, determinando a necessidade de planejar novamente quantas vezes necessárias. Isto nos vai fazer prosseguir, superando obstáculos e contornando barreiras. Nesse mesmo sentido, Gandin(2005,p.19-20) reforça que:

Planejar é transformar a realidade numa direção escolhida, é organizar a própria ação, é implantar um processo de intervenção na realidade, é explicitar os fundamentos da ação de um grupo, é realizar o que é importante (essencial) e, além disso, sobreviver... Se isso for essencial (importante).

É imprescindível o planejamento do professor, pois mesmo avalia o aluno e seu próprio trabalho, para avaliar se o conhecimento está sendo construído, se o aluno está construindo os conceitos que estão sendo trabalhados. É preciso que analise as avaliações dos alunos com um olhar diferente, além de classificar o desempenho do aluno em certo ou errado, procure "desvendar" o erro. Por "desvendar" entendemos descobrir a gênese do erro e, então, apontar o equívoco cometido e obter dados para o seu planejar, facilitando a reorganização do pensamento do aprendizado.

3 METODOLOGIA

A pesquisa, com tem por objetivo investigar a formação de professores para lidar com o processo inclusivo na escola, identificar e compreender quais as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes no processo de inclusão escolar a fim de que se tenha uma plena implementação da educação inclusiva. Com aplicação de questionários sócio educacional direcionada aos professores de duas (02) escolas da rede públicas municipais de ensino regular da cidade de Piri-piri PI. No intuito de esclarece através de algumas indagações suas principais dificuldades com a inclusão escolar.

Eco (1977) complementa dizendo que, ao fazer um trabalho científico, o pesquisador estará aprendendo a colocar suas ideias em ordem, no intuito de organizar os dados obtidos. Desta forma, um trabalho científico é a melhor forma de um autor aprender



a organizar dos os conteúdos estudados de uma forma coesa. Reafirmando sobre a pesquisa qualitativa, Minayo(1994,p.21-22) comenta que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Sendo assim a pesquisa de abordagem qualitativa vem a adicionar com a quantitativa de modo que, a partir dessas foi possível realizar um estudo descritivo tendo como objeto de estudo, a formação de professores para lidar com a educação inclusiva, posteriormente a escolha do processo metodológico, foi aplicado um questionário sócio - educacional com os docentes atuantes em 02 escolas regulares da rede publica municipal de piripiri- Piauí.

O questionário foi composto por perguntas que tratavam de assuntos como: já teve ou tem alunos com deficiência, como foi sua reação ao saber que teria alunos com deficientes e, já fez alguma qualificação para atender alunos com deficiências, se fez foi adequada as suas necessidades como professor inclusivo, como você lida com o aluno em sala de aula com relação a interação com os outros, qual sua formação? Esse questionário foi aplicado com os docentes de duas escolas da rede publica municipal de piripiri-Piauí.

4 RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO

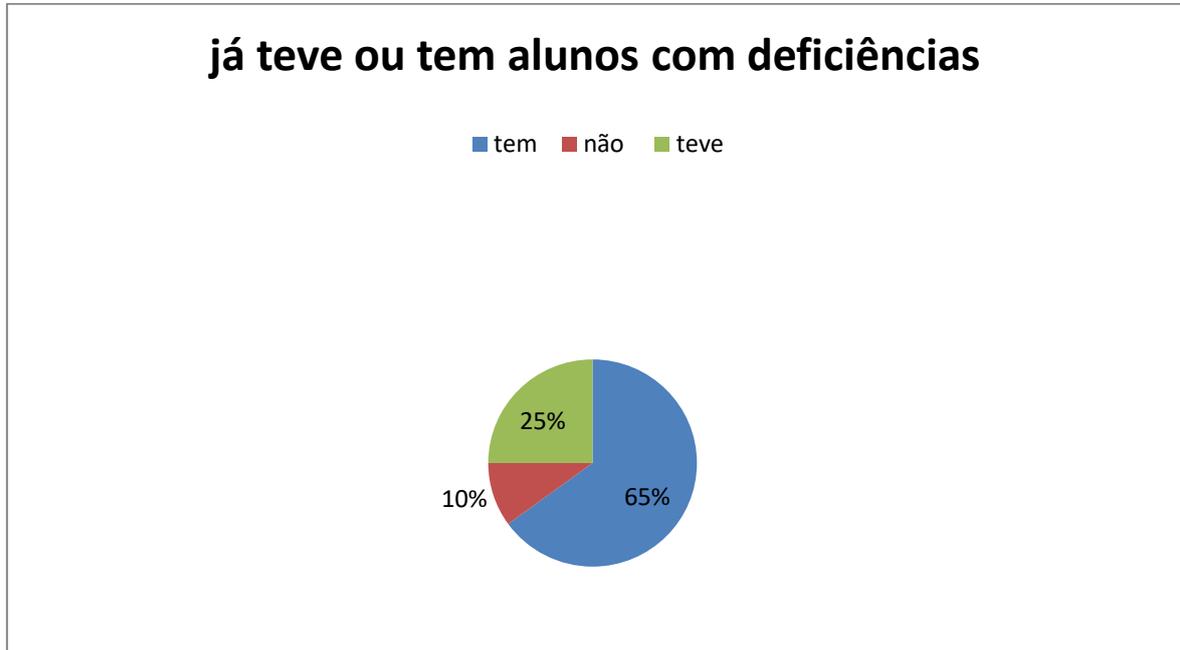
O resultado aqui divulgado é a conexão das respostas que foram conseguidas através do questionário aplicado ao universo de 20 docentes do pertencentes a 02 (duas) escolas regulares da rede publica municipal da cidade de piripiri – Piauí Ressaltando que foram entregues 30 questionários a 30 docentes, sendo devolvidos respondidos somente 20. Estes 20 responderam ao questionário que puderam contribuir para a realização desse estudo.

Para melhor apresentação dos resultados dessa pesquisa, as informações foram sistematizadas e apresentadas em forma de gráficos, de acordo com as de acordo com as perguntas de previamente elaboradas. Fez-se



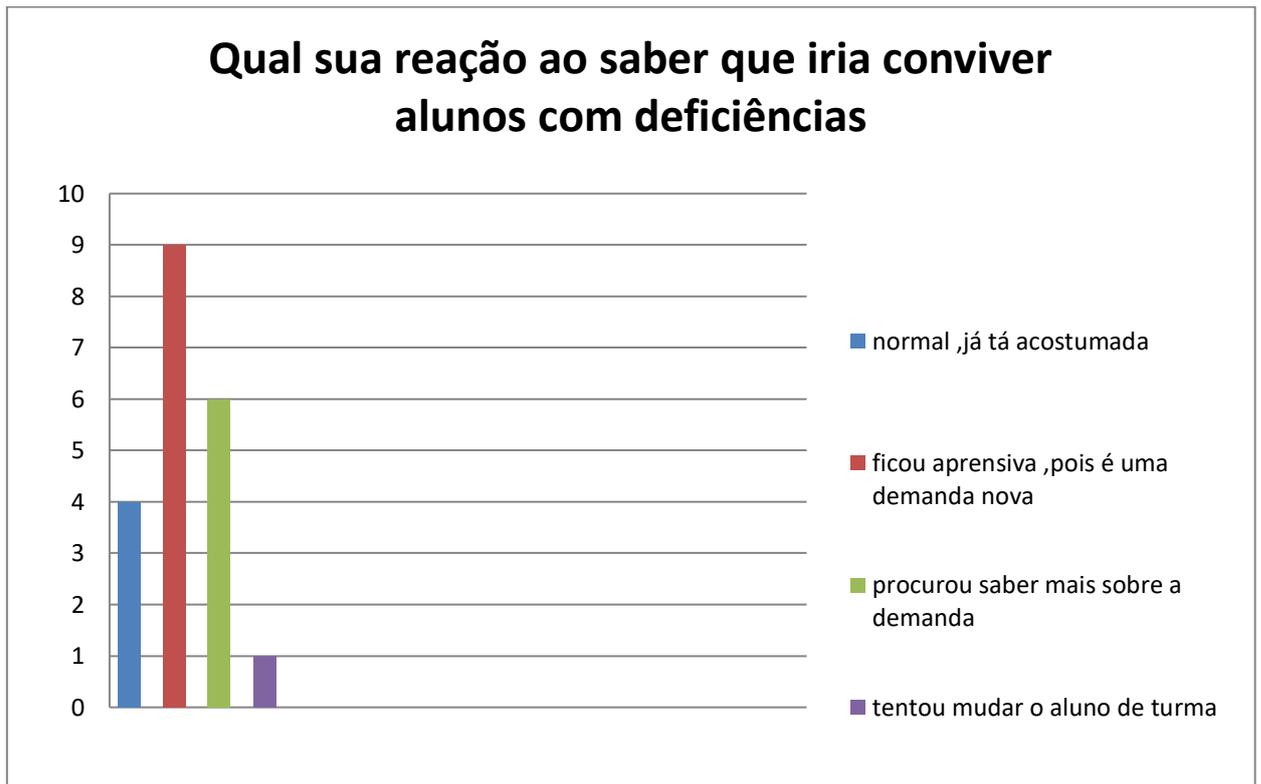
a seguinte indagação: já teve ou tem alunos com deficiência ou necessidades especiais? A figura 1 abaixo demonstra o resultado dessa questão.

Gráfico 01



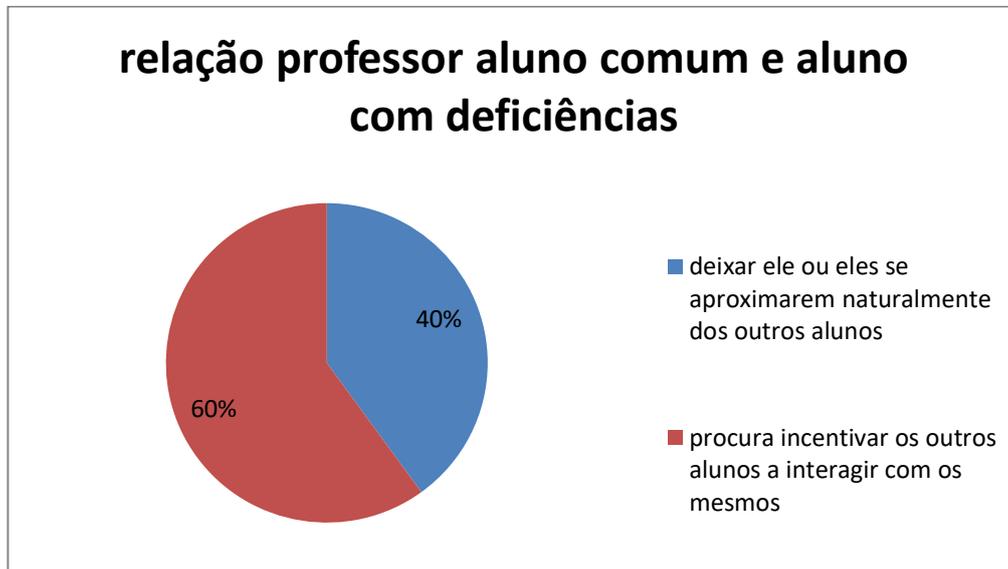
Como pode se perceber a maioria dos docentes tem alunos com deficiência

Gráfico02



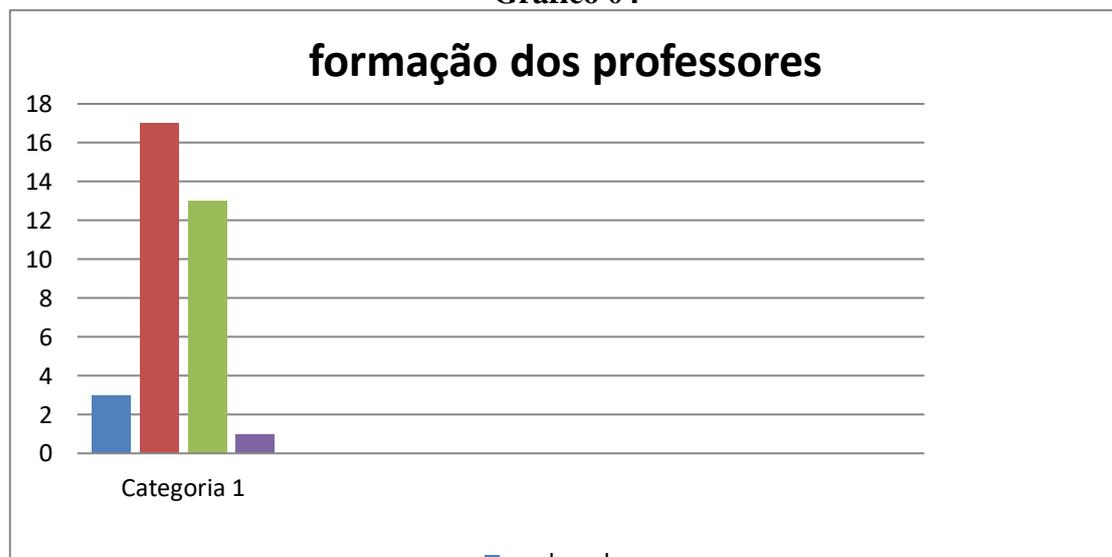
No gráfico acima é possível perceber que os professores ainda ficam apreensivos ao saberem que iram lecionar em turmas com crianças com deficiência, e que muitos deles vão em busca de conhecer melhor a deficiência ou (PcD, TEA e AH/SD) dos alunos que irá conviver.

Gráfico03



O gráfico acima deixa bem claro que a maioria dos professores busca fazer com que os outros alunos comuns interajam com os alunos com deficiência.

Gráfico 04



O gráfico 04 mostra que a maioria dos professores tem graduação e que de 20 professores somente um é mestrando



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor da educação Inclusiva não necessita ser diferente dos outros educadores, o mesmo deve fazer adaptações curricular de forma que abranja todos os alunos. O seu planejamento deve ser flexível, o professor deve mostrar para os seus alunos meios que os insiram na sociedade embora isso em muitos casos pareça algo impossível.

Ao investigar as principais dificuldades enfrentas pelos professores ao lidar com o processo inclusivo na escola pode se constatar que, grande maioria, dos professores, não se sente preparados para lidar com a educação inclusiva na sala de aula. Assim como, não receberam formação adequada nas universidades pra lidar com esse público e também a sua inexperiência ao enfrentar uma sala com educandos com deficiências.

Ressaltando que esta pesquisa constatada através de questionários que o professore, da rede publica municipal de pipiriri Piauí não recebem formação adequada para atender de forma adequada alunos inclusos nas salas de aulas regulares.

Ao analisar a abordagem qualitativa dos fatos coletados usando questionários, sócio educativo pode se averigua que 65% dos professores já lecionaram em salas com alunos com deficiência, sendo que a maioria dos educadores ficaram apreensivos ao saberem que iriam lidar com essa demanda mesmo já tendo trabalhado em outro momento, eles procuram incentivar os alunos típicos a lidar com os alunos atípicos , os discentes concedentes das respostas do questionário em sua maioria só possuem graduação.

O objetivo geral e os especifico foram alcançados bem como a problemática da formação de professores para lidar com a educação inclusiva na escola, portanto, pode se concluir que os professores precisam desde a universidade receber uma formação adequada para lidar com a inclusão para que a mesma aconteça de forma adequada, não deixando de ressaltar a importância da escola neste processo de inclusão do aluno. Esta pesquisa tem uma temática conhecida e discutida, porém não botada em pratica e que precisa ser mais debatido devido sua relevância ser de grande importância para os professores e principalmente para os alunos que serão inseridos em escolas



regulas que necessitam de uma educação de qualidade e especializada. Por essa razão torna pertinentes os estudos relacionados a este tema.

Neste contexto educativo a inclusão na sociedade é formada por pessoas diferentes, cada um com suas crenças e seus valores, na escola não pode ser diferente já que estamos sempre levantando a questão que ninguém é igual a ninguém.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação. **Saberes e práticas da Inclusão**. Secretaria de Educação

COSTA, V. A. da. Inclusão de alunos com deficiência: Experiências docentes na escola pública. *Revista Debates em Educação*. Maceió, v. 3, n. 5, p. 49-62 jan./jun. 2011a.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese em Ciências Humanas** Lisboa: Editorial Presença, (1997, 28).

Especial. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunosdeficienciafisica.pdf>. Acesso em 12 jul. 2013.

FERREIRA & FERREIRA, 2004 apud MELO, Sandra Cordeiro de; LIRA, Solange Maria

Fávero(2009)**O professor e a educação inclusiva(livro p.89 a 110)**

GLAT, R. **A integração de portadores de deficiência: uma reflexão**. 2.^a ed. Rio de Janeiro: Setteletras. (Questões atuais em educação especial, v. 1). 1998.

GLAT, R.; NOGUEIRA, M.L.L. **Políticas Educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. Integração**. Ano 14, n. 24, p. 22-28. 2002.

Gandin(2005,p.19-20)planejamento de ensino aprendizagem .

Maria de.; FACIÓ, José Raimundo. **Políticas inclusivas e possíveis implicações no ambiente escolar**. In: FACIÓ, José Raimundo (org.). **Inclusão escolar e suas implicações**. 2.^a edição, Curitiba, Ibpex, 2008

Minayo **Pesquisa social: teoria método e criatividade** (1994,p.21-22)

MOREJÓN, Kizzy. **A inclusão escolar em Santa Maria/RS na voz de alunos com deficiência mental, de seus pais e de seus professores**.2001. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2001.

Mittler**entreconfiança em sua própria habilidade”** (2003, p.181),

PARIZZI, R.A. A prática pedagógica do professor de educação especial: aprendendo a ensinar.com a diversidade. 2000. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação.

PAULON, Simone Mainieri; FREITAS, Lia Beatriz de Lucca; PINHO, Gerson Smiech. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**.



Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>.
Acesso em 12 jul. 2013.

